



C. Mariana Maria e Simão Canjoão



C. Rita Simão e Salvador Cumbica

Parecia uma situação não bem pensada.

O Senhor dirigir-se à sua própria criatura (Maria), lhe propor e determinar nela o ventre materno da Divindade salvífica da humanidade.

É absurdo perceber isto, mas a fé completa.

Desde sempre Deus em todas as circunstâncias, revelou-se ao seu povo pela palavra, agora viu e sentiu a necessidade de falar pessoalmente (Jo 15,14-16), por isso se revela fisicamente por intermedio de Maria.

Razão pela qual o pedido de maternidade a Maria por Deus!

É nesta ordem Divina em que a sequência dos factos se multiplica e cada qual no seu contexto sem discrepância nos objetivos (santidade).

Lúcia, Jacinta e Francisco constituíram a menina dos olhos de Deus e acolheram na sua simplicidade, inocência e pequenez, num dia incontável, a mensagem da mãe do Senhor e se tornaram arautos da mesma às futuras gerações. O carinho, afeto, o aconchego e o amor materno, foram proporcionados aos pequenos sem igual, naquela mata ondulada onde o capim e os arbustos esverdeados sustentavam a beleza da natureza daqueles vales. "Não tenhais medo..." expressão de encorajamento e acolhimento maternal aos pequenos, para estabilizar seus espíritos inocentes e indefesos, sem capacidades de olharem além e interpretar o fenómeno, senão à luz divina imprensa nas suas mentes (Mt 11,25).

Esta bênção perseguidora arrebatou sem medidas dois casais e um sacerdote das terras de Angola, percorrendo milhares de quilómetros, até às terras que em nenhum momento por vontade própria, se calhar, podia lá passar e ter o privilégio de saudar Maria no lugar que Ela própria escolheu para ser saudada por mundo inteiro (Fátima de Maria).

Neste momento impar, por intermédio do Pe. Henri Caffarel o arauto da mensagem do Senhor, que reuniu esforços de trabalhar para que os casais estivessem mais unidos e ainda mais próximos um do outro; assim os dois sentirem-se, tanto nas alegrias como nas dificuldades que a vida vai proporcionando no dia-a-dia a fim de alcançarem a santidade prometida.

Inspirados nas quatro paredes que nos viram a chegar e nos acolheram, ajudaram-nos a contemplar as maravilhas do Senhor depois do avião, pela primeira vez pisando o solo português concomitantemente aquecidos pelos raios solares não violentos naquela manhã de 5ª feira do dia 30 de Maio no seminário de Alfragide, onde depois de 24 horas, em direção a Fátima nos concretizamos todos no maravilhoso amor de Maria para com o casal Rita Salvador Cumbica, que o seu visto não tinha saído a tempo e hora programada o que causou a chegada tardia a Lisboa.

A inspiração ganhou volume no Santuário para deixarmos essa impressão paginada a fim de correspondermos com o sonho do fundador, de sermos unidos, sentirmo-nos alegres e testemunharmos a presença de Maria no seio das famílias equipistas angolanas, na troca de experiência com as distintas famílias equipistas portuguesas.

Fomos nós os enviados “humildemente, de honra” para representarmos a província de Angola, não só mas também outras comunidades Sectoriais e Regionais de África, sendo os únicos naquele evento, com objetivo de ouvirmos da Supra-Região e também contribuirmos naquilo que são ENS, o seu funcionamento e a sua contribuição na igreja, diretamente nos casais seu objeto da pastoral.

Reconhecemos em tudo isso que milagrosa foi a nossa chegada a Lisboa e a Fátima, depois de muitas peripécias experimentadas e vividas a todo custo a partir dos nossos vistos até a bordo do avião, mas víamos simplesmente a graça do Senhor.

Fomos e somos agraciados pelas ENS para fazermos parte do evento na terra de Santa Maria (Fátima) - obrigado por tudo...!

Finalmente este reconhecimento de gratidão a Deus, testemunhado por estas pobres palavras, pode ajudar refletir na grandeza, no amor e na revelação de grandes coisas aos mais pequenos e simples; (deixai vir a mim às crianças, porque delas é o reino dos Céus).

Fátima, 2 de Junho de 2013